



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACC

JULIA BELLO DE MENEZES

**PESQUISA BIBLIOMÉTRICA SOBRE O EMPREENDEDORISMO
INTERNACIONAL JUNTO AS BASES ACADÊMICAS NACIONAIS COM MAIOR
VALOR DE IMPACTO NO PERÍODO DE 2008 A 2018**

RIO DE JANEIRO - RJ

2018

JULIA BELLO DE MENEZES

**PESQUISA BIBLIOMÉTRICA SOBRE O EMPREENDEDORISMO
INTERNACIONAL JUNTO AS BASES ACADÊMICAS NACIONAIS COM MAIOR
VALOR DE IMPACTO NO PERÍODO DE 2008 A 2018**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Administração à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FACC/UFRJ).

Orientador (a):

RIO DE JANEIRO - RJ

2018

JULIA BELLO DE MENEZES

**PESQUISA BIBLIOMÉTRICA SOBRE O EMPREENDEDORISMO INTERNACIONAL
JUNTO AS BASES ACADÊMICAS NACIONAIS COM MAIOR VALOR DE IMPACTO
NO PERÍODO DE 2008 A 2018**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Administração à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FACC/UFRJ) aprovada pela seguinte banca examinadora:

Prof^a. ANA D'ARC MAIA PINTO - UFRJ (Orientadora)

Prof. HELIOS MALEBRANCHE OLBRISCH FRERES FILHO (Leitor)

Rio de Janeiro, _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que estiveram comigo em mais essa trajetória que se encerra, e levo comigo a certeza, de que permanecerão junto a mim em todas as outras caminhadas que ainda irão se iniciar.

Sem ter todos vocês ao meu lado eu não seria metade da pessoa que sou hoje, por isso digo: essa conquista também é de todos vocês!

Obrigado!

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Um modelo simples do processo de internacionalização.....	21
Figura 2 - Modelo de Forças que Influenciam a Velocidade de Internacionalização.....	22
Figura 3 - Níveis de Análise Para Pesquisas em Empreendedorismo Internacional.....	25
Figura 4 - Evolução da Produção Acadêmica Nacional Sobre Empreendedorismo Internacional (2008 - 2018).....	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Leis que regem os estudos bibliométricos	26
Tabela 2 – Produção Nacional Sobre Empreendedorismo X Empreendedorismo Internacional.....	32
Tabela 3 – Autores mais Prolíficos.....	34
Tabela 4 - Frequência percentual das sub-áreas do empreendedorismo internacional mais relevantes.....	35
Tabela 5 – Trabalhos mais citados.....	36

LISTA DE SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ENANPAD – Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração

E. I. – Empreendedorismo Internacional

INV – International New Ventures (Novos Negócios Internacionais)

JCR – Journal of Citation Reports

REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas

SCIELO – Scientific Electronic Library Online

SPELL - Scientific Periodicals Electronic Library

RESUMO

O presente estudo buscou investigar a produção acadêmica nacional sobre empreendedorismo internacional do período de 2008 a 2018 nos periódicos acadêmicos nacionais com maior valor de impacto. Desta forma para o desenvolvimento deste estudo, buscou-se como recurso metodológico a pesquisa teórico-descritiva com subsídio da análise bibliométrica. Foi constatada a validade da Lei de Lotka na pesquisa desenvolvida, com destaque para os estudos de Yákara Vasconcelos e Walter Moraes sendo estes autores identificados nos últimos dez anos com um volume extremamente expressivo, abarcando 60% de toda a produção nacional. Considerando o estudo por subáreas, foram identificadas produções voltadas para o tema, nos seguintes campos de conhecimento: inovação, estratégia, redes de relacionamento e motivação. Estas subáreas juntas representam aproximadamente 60% de toda a produção acadêmica, o que evidencia o fato inerente de que no contexto acadêmico nacional o tema do empreendedorismo internacional ainda é um campo de estudos com atributos eminentemente homogêneos, o que deveras é preocupante frente a uma área de estudos tão diversa e promissora.

Palavras - Chave: Empreendedorismo Internacional, Produção Científica Nacional, Pesquisa Bibliométrica.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	10
1.2 – OBJETIVOS:.....	13
1.2.1 – OBJETIVO GERAL.....	13
1.2.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
1.3 – JUSTIFICATIVA.....	14
2 – REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 – EMPREENDEDORISMO INTERNACIONAL.....	16
2.2 - PRINCIPAIS MODELOS CONCEITUAIS.....	21
2.3 – A PESQUISA BIBLIOMÉTRICA.....	25
3 – METODOLOGIA.....	30
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	27
3.2 – PROCEDIMENTOS.....	31
4 – RESULTADOS.....	33
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
6 – REFERÊNCIAS.....	41

1.INTRODUÇÃO

O presente estudo visa melhor compreender a produção científica nacional sobre o empreendedorismo internacional mediante o desenvolvimento de uma pesquisa bibliométrica conduzida junto as bases acadêmicas nacionais com maior valor de impacto no período de 2008 até 2018.

Para que possamos desfrutar de um pleno entendimento sobre um determinado campo de estudos, é necessário que antes sejamos capazes de compreender como o conhecimento acadêmico e científico existente sobre aquela área de estudos foi e está sendo gerado, divulgado e socializado. Deste modo podemos estabelecer como questão que orienta o presente estudo: Qual é o estado atual da produção acadêmica nacional sobre o tema do empreendedorismo internacional?

Em razão desta premissa, o presente estudo foi desenvolvido mediante a adoção da pesquisa bibliométrica como técnica preponderante para análise do desenvolvimento e atual estado do campo de estudos do empreendedorismo internacional junto ao contexto acadêmico nacional. Segundo Ribeiro (2014), a pesquisa bibliométrica é ferramenta capaz de nos fornecer um retrato aproximado do estado atual da produção acadêmica nacional sobre diversos campos de estudos.

Segundo Hemais (2003) o campo de estudos do empreendedorismo internacional ganhou destaque a partir dos anos 1990, período no qual novos estudos como os elaborados McDougall (1989) ou Oviatt e McDougall (1994) apresentaram resultados empíricos que não podiam ser adequadamente explicados pelos modelos tradicionais de internacionalização então vigentes, como o modelo de Upsala (JOHANSON e VAHLNE, 1977). O empreendedorismo internacional deste modo se configurou como um dos campos de estudos mais recentes das teorias de internacionalização.

Na literatura, identificamos algumas definições que se fundamentam nas teorias do empreendedorismo, enquanto outras se aproximam conceitualmente da área de negócios internacionais e segundo Coviello, muitas outras defendem a fusão destes dois campos de estudos ao afirmar que o processo de internacionalização é uma consequência do comportamento empreendedor (JONES E COVIELLO, 2005, p.58).

Nas últimas duas décadas o processo de globalização de diversas economias ganhou espaço no cenário internacional, com destaque para a inserção econômica de países emergentes no comércio internacional mediante o processo de liberalização das

suas economias. Inovações tecnológicas recentes proporcionaram uma notável diminuição nos custos de comunicação e transporte transfronteiriços, o que se traduziu em uma ampliação das oportunidades de inserção de agentes diversos no mercado global. O que antes era uma oportunidade de negócios restrita para grandes e consolidadas corporações, passou a estar ao alcance de empreendimentos pequenos e invariavelmente escassos em recursos.

De acordo com Zahra e George (2002), podemos perceber um movimento de democratização do mercado internacional, no qual pequenas e médias empresas passaram a desfrutar de um papel de destaque na economia mundial. De modo que entender os meios, as razões e os momentos nos quais estes empreendimentos optaram por adentrar no domínio internacional, tornaram-se motivos suficientes para que diversos estudiosos procurassem compreender a dinâmica desta nova realidade. Como resultado disto, o empreendedorismo internacional ganhou relevância no meio acadêmico, na proporção em que o empreendedorismo internacional passou a ser apreendido como eficaz instrumento de inserção econômica de relevantes agentes atuais (OVIATT e MCDUGALL, 2005, ZAHRA, 2003, DIMITRATOS e PLAKOYIANNAKI, 2003).

De acordo com Kovacs, Moraes e Oliveira (2011), a internacionalização é fundamental para as nações e empresas, pois contribui para o aperfeiçoamento econômico dos países e tornam as organizações menos dependentes dos sistemas econômicos vigentes em cada território nacional (KOVACS; MORAES E OLIVEIRA, 2011).

Nos nossos dias, o empreendedorismo internacional passou a ser percebido como instrumento essencial para o desenvolvimento econômico e social, desempenhando um papel primordial para a criação de novos postos de emprego e geração de renda. Esta concepção têm levado governos e empresários dos mais diversos setores a direcionar a sua atenção para esta nova forma de empreendimento.

De fato, profundas transformações vem alterando o mundo no qual vivemos numa velocidade cada vez maior e a participação dos empreendedores internacionais nesse processo de transmutação progressiva não pode ser ignorado, de modo que fica sob nossa incumbência compreender os modos de atuação destes empreendedores transnacionais, que nas palavras de Dornelas (2001 p. 21):“Estão eliminando barreiras comerciais e culturais, globalizando e renovando conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho, novos empregos e gerando riqueza para a sociedade”.

No meio científico o empreendedorismo internacional tem despontado como uma área do conhecimento com efervescente atividade intelectual, enriquecida pelas colaborações de acadêmicos localizados ao redor do mundo. Segundo Ray (1996) em 1989 pesquisadores produziram os primeiros estudos de caso voltados para as experiências de novos empreendimentos internacionais, alguns destes estudos focavam-se nas competências dos empreendedores, enquanto outros destacavam o fato de a orientação global dos negócios ter origem já na fundação dos mesmos (COVIELLO & MUNRO 1999).

Apesar de as pesquisas sobre o empreendedorismo internacional ainda estarem em seus estágios iniciais, o campo de estudos vivenciou um significativo desenvolvimento nas últimas décadas. Algumas evidências desse desenvolvimento recente da disciplina podem ser encontradas no surgimento de periódicos internacionais que tratam exclusivamente da pesquisa sobre o empreendedorismo internacional, e a inclusão institucional da disciplina na grade de cursos de universidades célebres como no programa de mestrado da Universidade de negócios de Harvard. No entanto, vale ressaltar que mesmo no meio acadêmico internacional, o tema do empreendedorismo internacional ainda é carente de consolidação (KEUPP; GASSMANN, 2009).

No Brasil ainda é reduzida a produção científica sobre empreendedorismo internacional, este fator foi determinante para a elaboração do presente artigo, o qual busca levantar e mapear a produção científica nacional vinculada as principais bases científicas nacionais com a finalidade de identificar a evolução histórica recente do estudo do empreendedorismo internacional no Brasil. Cabe ressaltar que o objetivo desta análise não é fazer um estudo das teorias existentes ou uma revisão da literatura corrente sobre empreendedorismo internacional.

Segundo Okubo (1997), nos nossos dias a elaboração de indicadores e medidas de produção acadêmica e científica sobre um determinado campo de estudos, como é o caso da presente pesquisa, se fazem marcadamente presentes na agenda de governos na proporção em que estes agentes se comprometem com a construção de políticas de desenvolvimento sustentáveis. Tais parâmetros também se correlacionam intimamente com o processo de avaliação das instituições de ensino, atuando muitas vezes como critério determinante para a alocação de financiamentos para pesquisas.

Para a elaboração da atual pesquisa foram dedicados aproximadamente dez meses de pesquisas junto as bases acadêmicas nacionais com maior valor de impacto. O período de tempo necessário para a construção do presente estudo está em conformidade

com o parâmetro corrente para o desenvolvimento de estudos que almejam sistematizar a produção acadêmica em um delimitado campo de estudos, de acordo com as palavras de Cooper (1998):

“As centenas de horas de estudo dedicadas a uma pesquisa servirão apenas como uma pequena peça para montar um quebra-cabeça gigante. O valor de seu estudo será determinado pela forma como ele se adequa aos esforços empreendidos por outros pesquisadores no passado e pelas perguntas que os seus achados deixam para pesquisas futuras” (Cooper, 1998, p.78).

Dada a sua natureza rigorosa, estudos bibliométricos demandam um volume adicional de tempo na proporção em que a sistematização de pesquisas desenvolvidas em um determinado campo de estudos requerem a esquematização das origens dos distintos conceitos vigentes, a investigação das principais ferramentas metodológicas utilizadas e o diagnóstico das principais correntes teóricas utilizadas para desenvolvimento dos estudos.

1.2 – OBJETIVOS:

1.2.1 – OBJETIVO GERAL

Investigar a condição atual da produção científica nacional sobre o empreendedorismo internacional junto as bases acadêmicas com maior valor de impacto nos últimos dez anos (2008-2018).

1.2.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar uma introdução histórica sobre o campo de estudos do empreendedorismo internacional.
- Apresentar os principais modelos conceituais sobre o empreendedorismo internacional existentes.
- Descrever as características e teorias centrais de um estudo bibliométrico.
- Expor os dados bibliométricos obtidos a partir da pesquisa sobre empreendedorismo internacional conduzida juntos as bases acadêmicas nacionais com maior valor de impacto.

1.3 – JUSTIFICATIVA

Apesar de termos realizado uma extensa pesquisa, não pudemos encontrar estudos de natureza similar ao do presente texto. Foi possível constatar que as pesquisas desenvolvidas até então no cenário nacional se limitaram a explorar os aspectos bibliométricos da internacionalização de empresas não adentrando o campo de estudos do empreendedorismo internacional, o que confere a presente pesquisa um caráter inaugural.

De modo que, é de grande ganho para a academia que sejam produzidos estudos de caráter qualitativo comprometidos com a sistematização de teorias, os quais fornecem os subsídios necessários para que se possa compreender a real condição de desenvolvimento do debate acadêmico sobre uma área de estudos. Na ausência desta assistência se torna muito mais exaustiva a incumbência dos pesquisadores de mensurar e projetar a sua efetiva contribuição para o desenvolvimento e consolidação de uma disciplina.

Quando a pesquisa bibliométrica é realizada com rigor teórico e é bem fundamentada, é expressiva a contribuição feita para o desenvolvimento de pesquisas futuras naquela área, na proporção em que estes estudos beneficiam-se de informações mais exatas e conseqüentemente mais relevantes sobre determinada campo do conhecimento, muitas vezes proporcionando aos pesquisadores as ferramentas necessárias para o desenvolvimento de estudos comparativos.

Deste modo o estudo que será realizado agora, busca mediante um esforço inaugural construir uma análise da literatura acadêmica nacional que discorre sobre o empreendedorismo internacional em anos recentes, por meio de artigos oriundos exclusivamente de área da administração que se enquadrem nos estratos de qualificação Capes Qualis de A1 a B2. Mediante a adoção de variáveis bibliométricas, pretendemos compor uma imagem precisa do estado atual da produção científica que trata do assunto do empreendedorismo internacional. A relevância do tema explorado no presente estudo pode ser confirmada pelas palavras de Chueke e Amatucci (2015) ao dizer que:

O conhecimento científico é cumulativo e cooperativo. Ele é construído a partir de resultados de pesquisas que endereçam lacunas a serem investigadas no futuro. Desta forma, acreditamos que os artigos que buscam sistematizar a produção científica, quando bem elaborados, contribuem para o incremento da relevância e rigor de novas pesquisas. Além disso, podem servir como base para estudos comparados, cada vez mais demandados num mundo considerado global.(CHUEKE, 2015, p.1)

De acordo com a declaração feita pelos autores, é de extrema importância que quaisquer lacunas eventualmente detectadas em um determinado campo de estudos venham a ser apropriadamente investigadas e trabalhadas. Esse esforço comum resulta em abundantes ganhos na proporção em que o campo teórico acaba por ganhar maior robustez teórica e alicerces conceituais mais profundos.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão apresentados alguns dos principais conceitos referentes ao empreendedorismo internacional levando em conta seu surgimento assim como suas definições e emprego nas diferentes áreas.

2.1 – EMPREENDEDORISMO INTERNACIONAL

O desenvolvimento dos estudos em empreendedorismo remontam a década de 60 nos Estados Unidos, quando cerca de 60 escolas continham em seus currículos cadeiras de empreendedorismo. Pode se observar um crescimento grande desta área de estudos, uma vez que apenas duas décadas mais tarde, esse número já havia alcançado 400 escolas (HITT e IRELAND, 2001).

Os primeiros pesquisadores a estudar a temática do empreendedorismo tiveram origem nos cursos de Economia e Psicologia, tendo destaque na academia o economista Schumpeter (1985), por ser o primeiro teórico a dimensionar e fazer sobressair a relevância do empreendedor para o funcionamento da economia (HITT e IRELAND, 2001).

Segundo Hisrich: “O termo empreendedor origina-se da palavra *entrepreneur* que é francesa, literalmente traduzida, significa Aquele que está entre ou intermediário.” (HISRIC, 1986, p.96).

Considera-se que Jean-Baptiste Say tenha sido no meio científico o primeiro autor a fazer uso do termo empreendedorismo ainda em meados do século XVII. O termo foi empregado para designar um indivíduo com ação direcionada para o lucro na medida em que se prontificaria a transferir os recursos econômicos de setores menos produtivos para áreas com maior rentabilidade (BARROSO, 2008, p.29).

Ainda Barroso (2008) afirma que Jean-Baptiste Say também veio a ser o primeiro teórico a vincular a prosperidade de um país com a quantidade de empreendedores presentes na sua população. McClelland contribuiu com essa perspectiva ao afirmar que o desenvolvimento sócioeconômico de alguns países ao longo da história se deu em razão dos valores humanos compartilhados pelos seus habitantes, valores que possibilitaram a identificação de oportunidades e a prontidão para assumir riscos calculados (McCLELLAND, 1971).

Drucker (2003) definiu o espírito empreendedor como algo central à empresa. Já Stevenson classificou o empreendedorismo como uma perseguição de objetivos que se encontram além dos recursos atuais de uma instituição (STEVENSON e GUMPERT, 1985). Dornelas (2001) apresenta o empreendedor como o agente capaz de detectar uma chance ou oportunidade e com base nesta descoberta, criar um negócio e capitalizar sobre ele.

Percebe-se no campo das ciências administrativas, um relativo consenso em torno da ideia do processo de evolução de uma organização. Entre os níveis correntemente listados como integrantes deste processo evolutivo estão os estágios: doméstico, internacional, multinacional e global (SOUZA, 2013).

O empreendedor terá de lidar com dificuldades adicionais ao iniciar a sua participação no mercado internacional, uma vez que na sua grande maioria os empreendedores carecem de mecanismos determinantes (escala na produção, fontes de financiamento, apoio logístico, etc) para o seu ingresso e atuação junto a mercados estrangeiros. No entanto, apesar de os altos riscos apontados como inerentes à atuação internacional, pesquisas apontam para os fartos retornos potenciais para as organizações que optam pela diversificação internacional (GERINGER, 1991).

Segundo Hitt & Ireland (2000) os empreendimentos que adentram a arena internacional adquirem aumento na suas habilidades e também agregam um volume de aprendizado significativo.

O desenvolvimento das teorias do empreendedorismo foram fundamentais para a criação do campo de estudos do empreendedorismo internacional (E.I.), uma vez que a disciplina origina-se da fusão das disciplinas de negócios internacionais e da teoria do empreendedorismo, configurando-se como uma teoria altamente complexa e relevante, uma vez que traz consigo significativas implicações para a administração internacional, para a gestão estratégica de negócios e para o empreendedorismo.

O estudo do empreendedorismo internacional teve início a partir das pesquisas fenomenológicas, método que consiste em estudar um conjunto de fenômenos tais como eles se manifestam ou são percebidos subjetivamente. Oviatt e McDougall (1994) foram os primeiros pesquisadores a apropriar-se do termo empreendedorismo internacional no artigo: *“Toward a theory of international new ventures”*, artigo este considerado o ponto de partida para o desenvolvimento do campo de estudos. Segundo definição elaborada pelos autores:

Nós definimos um novo empreendimento internacional como sendo uma organização de negócios que, desde a sua origem, busca obter uma vantagem competitiva significativa a partir da obtenção de recursos e da venda de produtos em vários países. (OVIATT & MCDOUGALL, 1994, p. 49 Tradução nossa).¹

Seguindo esta mesma linha de pensamento, Autio, Sapienza e Almeida (2000) analisaram as empresas que se internacionalizam virtualmente desde a sua concepção. Aspelun e Moen (2005) apresentaram uma série de estudos que em comum definiam o empreendedorismo internacional como sendo constituído por empresas que, buscariam internacionalizar-se desde os primeiros anos de operação e que obteriam uma parte considerável das suas vendas junto a países estrangeiros nos seus anos iniciais de atividade. Mudambi e Zahra (2007) construíram uma pesquisa embasada na definição de empreendedorismo internacional proposta por Oviatt e McDougall (1994), para validar o estudo de como novos negócios se internacionalizam. Como pode-se apreender, todos estes autores compartilham de uma abordagem fenomenológica de empreendedorismo internacional, a qual de fato, demonstra ser majoritária neste campo de estudos.

Keupp e Gassman (2009), apontaram para o fato de que muitas raras exceções a maior parte da literatura existente sobre empreendedorismo internacional se concentra em analisar os seguintes elementos:

- 1- A propensão de novas e pequenas para se internacionalizar (o critério típico de amostragem é o de empresas que empregam menos de 500 ou menos de 250 pessoas, dependendo da definição utilizada).
- 2- O que negócios pequenos que se internacionalizaram fazem para penetrar em mercados ou para sobreviver e como a sua performance internacional se diferencia.
- 3- As características demográficas e cognitivas dos indivíduos ou grupos de empreendedores e as suas ações no curso da internacionalização (KEUPP & GASSMAN, 2009, p. 603, Tradução nossa).²

Nos últimos anos, ocorreu uma série de desenvolvimentos teóricos no campo de estudos do empreendedorismo internacional, muitos destes novos estudos apresentando-se como críticos a definição proposta de Oviatt e McDougall (1994) devido a sua característica demasiadamente restritiva. Em conformidade com a designação elaborada

¹ "We define an international new venture as a business organization that, from inception, seeks to derive significant competitive advantage from the use of resources and the sale of outputs in multiple countries"

² "1. The propensity of small young firms to internationalize (the typical sampling criteria here are firms that employ less than 500 or less than 250, depending on the definition used). 2. What small new ventures that have internationalized do to penetrate markets and/or to survive and how their international performance differs. 3. The demographic and cognitive characteristics of individual or groups of entrepreneurs and their actions in the course of internationalization".

pelos autores, somente os negócios com operação recente, ou seja, necessariamente pequenos e novos, poderiam se caracterizar como empreendimentos internacionais. Esta abordagem exclusivamente direcionada para o modelo de empresas novas e de pequeno porte inclusive recebeu uma nomenclatura: INV (Novos Negócios Internacionais).

Estes progressos epistemológicos se estenderam também para a predominante abordagem fenomenológica vigente nos estudos sobre empreendedorismo internacional. Estes novos entendimentos surgiram no sentido de ser uma tentativa de alcance de um entendimento teórico mais amplo do que constitui um empreendimento internacional. Estas novas abordagens promoveram uma definição de empreendimento internacional que incluía todos os perfis de empresa, consolidadas ou novas, grandes ou pequenas. Como resultado disto, surgiram em anos recentes uma série de estudos voltados para o exemplo de empreendimentos que se internacionalizaram em uma fase mais avançada da sua existência. (MCDONALD, et al., 2003; DIMITRATOS e PLAKOYIANNAKI, 2003).

Reconhecendo as limitações conceituais da sua definição inicial, Oviatt e McDougall (1997) desenvolveram em uma nova pesquisa uma abordagem mais generalista referente aos atributos inerentes ao empreendedorismo internacional. Os pesquisadores redefiniram o empreendedorismo internacional como sendo : “Atividades novas ou inovadoras que tem por objetivo a criação de valor nos negócios da organização além das fronteiras nacionais” (MACDOUGALL & OVIATT, 1997, p. 293, Tradução nossa).³ Em 2003 a definição foi mais uma vez alterada, assumindo nesse momento um foco voltado para os fatores: oportunidade e reconhecimento, o pesquisadores do campo de estudos do empreendedorismo internacional passaram a se ocupar com:

A descoberta, promulgação e exploração de oportunidades – além das fronteiras nacionais – para criar bens e serviços futuros. Segue-se, portanto, que o campo de estudos do empreendedorismo internacional examina e compara - através das fronteiras nacionais – como, por quem e com que efeitos estas oportunidades são postas em prática. (OVIATT & MCDUGALL, 2005, p. 4, Tradução nossa).⁴

³ *“New and innovative activities that have the goal of value creation and growth in business organizations across national borders”.*

⁴ *“The discovery, enactment, evaluation, and exploitation of opportunities—across national borders— to create future goods and services. It follows, therefore, that the scholarly field of international entrepreneurship examines and compares—across national borders—how, by whom, and with what effects those opportunities are acted upon”.*

De maneira análoga à definição acima proposta, Jones, Coviello e Tang (2011), após realizar uma extensiva revisão dos artigos sobre o empreendedorismo internacional produzidos durante o período de 1989 a 2009, atestaram que fatores adicionais determinantes para o empreendedorismo internacional seriam atributos como o capital social do negócio, a capacitação dos empreendedores e a orientação da firma. Como sugestão para estudos futuros, os autores sugeriram a composição de novas pesquisas comparativas que discorressem a respeito das similitudes entre as empresas grandes e consolidadas no mercado em oposição as empresas pequenas e com atuação recente no cenário internacional.

Esta nova orientação epistemológica aproximou a teoria do empreendedorismo internacional das pesquisas sobre o empreendedorismo em geral. Em concordância com este novo desenvolvimento teórico, Mathews e Zander (2007) sugeriram a inclusão do estudo dos aspectos envolvidos no processo de tomada de decisão, processo este que se iniciaria com a intenção, transcorreria para a procura e se encerraria com a identificação de oportunidades de negócio no exterior. Melhor compreender os modos pelos quais ocorre a identificação de uma oportunidade internacional, de acordo com Jones e Munro (2005), pode ser decisivo para a técnica de internacionalização escolhida bem como para os passos subsequentes a esta decisão. Estes autores compartilham do entendimento comum de que o empreendedorismo internacional deve ser apreendido como um processo dinâmico e evolutivo, que segundo Dimitratos e Plakoyiannaki demanda recursos e esforço à longo prazo (DIMITRATOS & PLAKOYIANNAKI, 2003).

As circunstâncias indutoras do processo de internacionalização despertaram o interesse de diversos pesquisadores. Observa-se que enquanto alguns empreendimentos adentram a arena internacional com uma eficiência e rapidez surpreendentes, muitos outros sacrificam anos de investimentos e planejamento sem que com isso desfrutem de um aparente sucesso. Em alguns casos a decisão pela internacionalização surge como consequência direta do desejo do empreendedor de promover ganhos no posicionamento da sua empresa junto a sua rede de relacionamentos (SCHWEIZER, VAHLNE e JOHANSON, 2010).

Em outras ocasiões, uma empresa já bem consolidada no mercado doméstico e sem uma motivação evidente opta por explorar o mercado internacional (BELL, MCNAUGHTON e YOUNG, 2001).

Em casos atípicos, empresas com um perfil sobremodo inovador, de forma contrária ao esperado optam por adotar os métodos de internacionalização tradicionais. (MCDONALD et al., 2003). Para Dimitratos e Plakoyiannaki (2003) a decisão de se internacionalizar ou não estaria profundamente vinculada a cultura organizacional cultivada dentro da organização, os autores foram os primeiros a definir o empreendedorismo internacional como sendo um processo intrínseco à cultura da organização “criado para gerar valor através da busca de oportunidades no exterior” (DIMITRATOS & PLAKOYIANNAKI, 2003). Por fim Mtigwe (2006) acrescentou ao debate acadêmico aspectos das teorias de liderança, ao abordar o papel do indivíduo inovador, proativo e propenso a aceitação de riscos no empreendedorismo internacional.

No entanto, Keupp e Gassman (2009) descreveram no artigo: “*The Past and the Future of International Entrepreneurship: A Review and Suggestions for Developing the Field*”(2009), a fragmentação e ausência de integração teórica existente no campo de estudos do empreendedorismo internacional, o qual apresentaria segundo os autores; muitas lacunas de conhecimento e inconsistências teóricas. McDougall e Oviatt (2000) compartilharam desta preocupação ao identificar tanto a inexistência de um paradigma unificador no E.I, bem como de uma diversidade grande de teorias e abordagens metodológicas, problemas estes decorrentes da ausência de um rigor científico na definição do que vem a ser o empreendedorismo internacional.

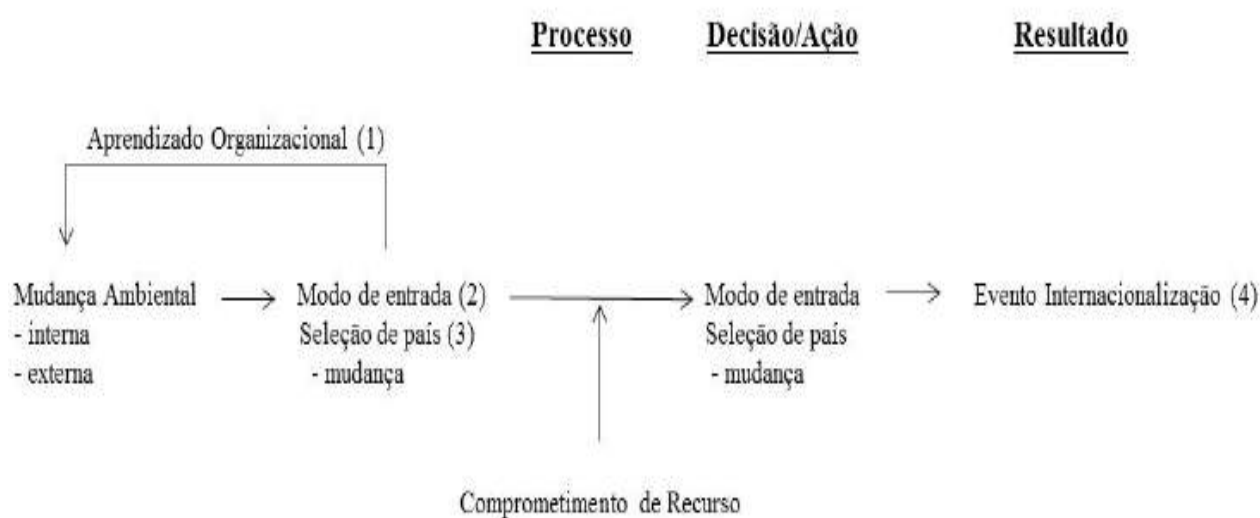
Segundo Eckhardt e Shane (2003), as explicações teóricas sobre o empreendedorismo internacional seriam insatisfatórias em razão da carência de robustez conceitual. De acordo com Ireland & Webb (2007) esta carência nos fundamentos do empreendedorismo internacional estaria evoluindo com o passar do tempo, tornando mais evidente o fato de que as pesquisas sobre o tema ainda são “um domínio de questões amplamente disperso e vagamente conectado”. Todas essas questões levaram ao desenvolvimento de inconsistências significativas e prognósticos conflitantes que por sua vez impossibilitaram um melhor entendimento prático e teórico do empreendedorismo internacional.

2.2 - PRINCIPAIS MODELOS CONCEITUAIS

Frente ao clamor por teorias mais substanciais e robustas no campo de estudos, alguns pesquisadores se prontificaram a desenvolver modelos conceituais capazes de eficazmente apreender o fenômeno contemporâneo do empreendedorismo internacional.

Para a construção dos modelos, os autores serviram-se dos desenvolvimentos teóricos já consolidados na academia, como foi o caso de Jones e Coviello (2005), os quais se apropriaram de partes dos fundamentos do modelo simples do processo empreendedor criado por Brazeal e Herbert (1999), para então propor um modelo teórico caracterizado por abranger todos os principais elementos do empreendedorismo internacional, denominado: modelo simples do processo de internacionalização.

Figura 1 - Um modelo simples do processo de internacionalização



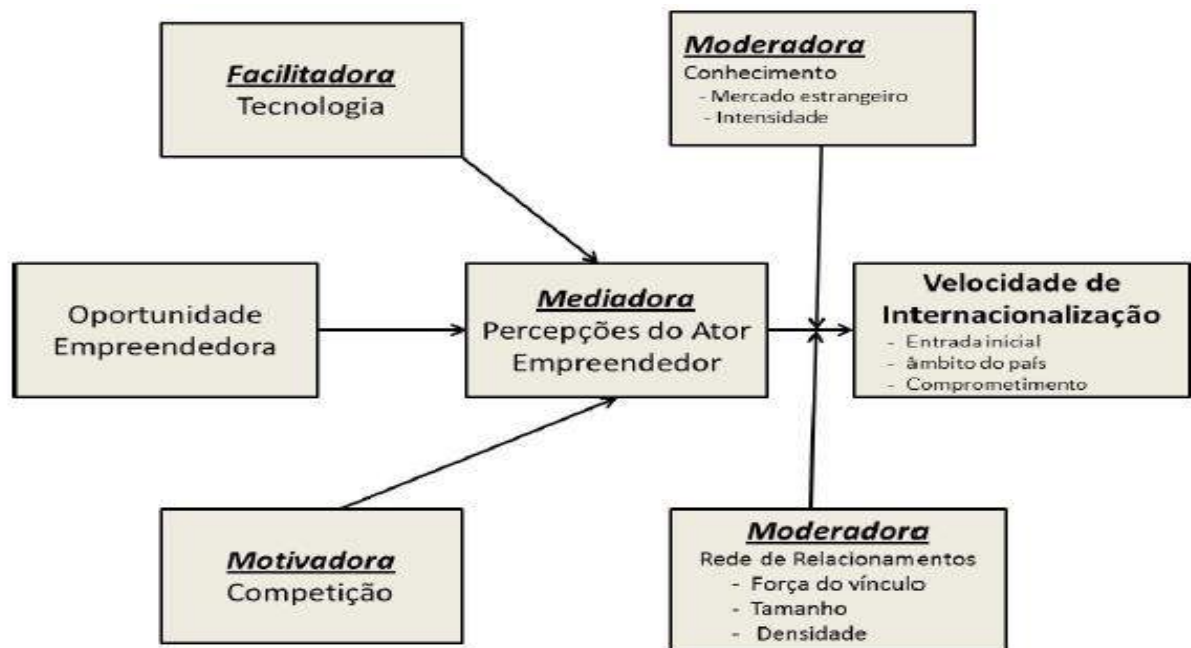
Fonte: Jones e Coviello, 2005

Os autores descrevem o evento: empreender internacionalmente, majoritariamente como sendo um processo cíclico, consubstancializando a decisão empresarial referente a escolha do país e ao modo de entrada em um mercado específico, escolhas estas que por sua vez são profundamente correlacionadas com o processo de comprometimento de recursos e de aprendizagem organizacional. Atributos de grande relevância para o modelo conceitual acima exposto, são os de transformação e inovação constante, fatores determinantes para a oportunização do evento internacionalização. Em 2005 Jones e Coviello desenvolveram um terceiro modelo geral, o qual agregava as dimensões do tempo e do comportamento na análise do processo de internacionalização. Os autores apresentaram este acréscimo teórico nas seguintes palavras:

“Esses componentes são eventos de valor agregado que se manifestam como (1) comportamento de internacionalização influenciado por (2) o empreendedor e (3) a firma e moderado pelo (4) ambiente externo. O processo de comportamento é pautado por inovação e mudança e consiste de ações e decisões que determinam o desenvolvimento internacional e (5) o desempenho da firma. O processo inteiro é visto como fluido e potencialmente interativo como resultado do aprendizado obtido do comportamento e do desempenho. Finalmente, a internacionalização empreendedora acontece dentro e caracterizada por aspectos do (6) tempo”. (JONES & COVIELLO, 2005, p. 289).

Um novo modelo foi proposto em 2005 por Oviatt e Mcdougall, o qual buscava congregiar diversos níveis de análise com o intuito de desvendar as diferentes velocidades de internacionalização de uma empresa. De acordo com este modelo, a atuação cinco forças motrizes diferentes seriam condição necessária para o encadeamento da internacionalização de uma empresa. As cinco forças estão tipificadas no modelo abaixo:

Figura 2 - Modelo de Forças que Influenciam a Velocidade de Internacionalização



Fonte: Oviatt e McDougall (2005)

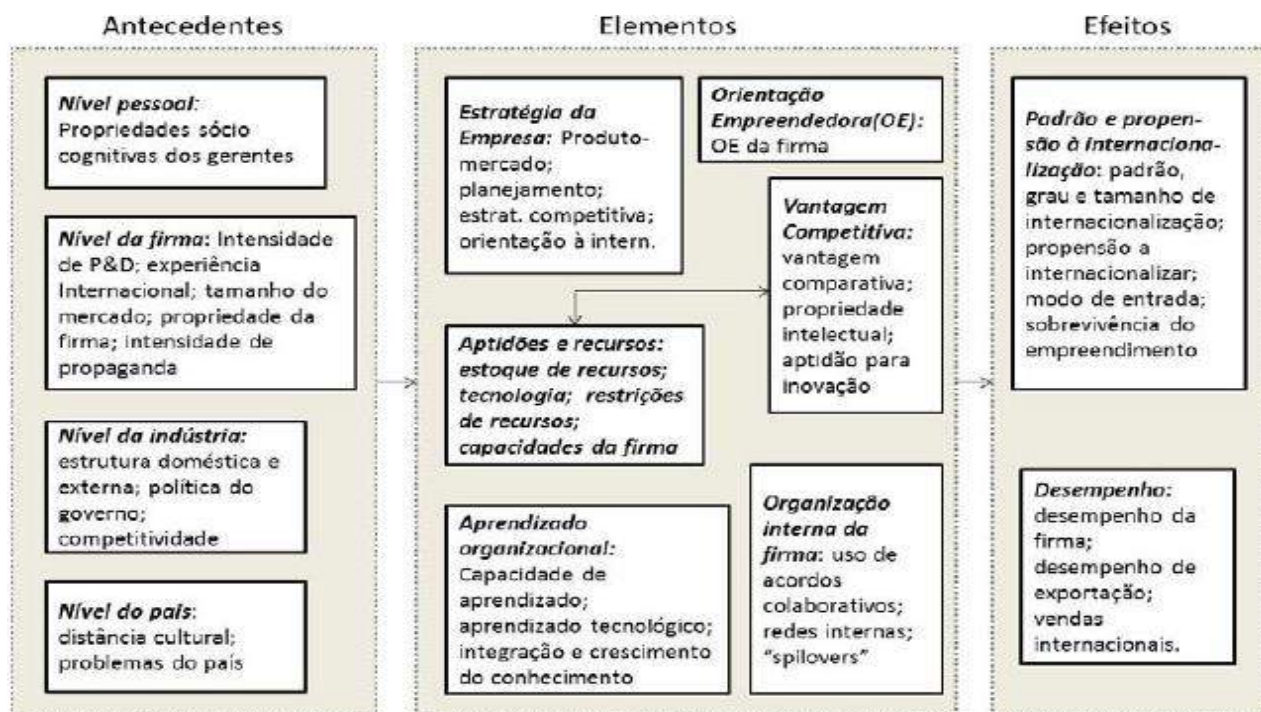
A influência destas cinco forças: o conhecimento do mercado externo, o reconhecimento da oportunidade, a rede de relacionamentos, a tecnologia e a competição atuam sobre a oportunidade, a qual constitui-se como o ponto de partida do modelo apresentado pelos autores (OVIATT e MCDUGALL, 2005).

A velocidade da internacionalização das empresas, desta forma, seria uma consequência direta da dimensão da influência exercida por estas forças.

Em síntese, a força mediadora constitui a percepção do indivíduo, sendo fundamental para o modelo na medida em que orientam a tomada de decisão do empreendedor. A força facilitadora corresponde aos elementos facilitadores da internacionalização, como inovações tecnológicas na comunicação ou nos transportes. A força motivadora origina-se da competição existente no mercado interno, a qual move o empreendedor a procurar se estabelecer em diferentes praças. A força moderadora deriva da rede de relacionamentos do empreendedor e do volume de conhecimento que ele detém relacionado a oportunidade de negócios.

Por fim, podemos citar o modelo criado por Keupp e Gassmann (2009), no qual são definidos três diferentes níveis de análise para o desenvolvimento de estudos no campo do empreendedorismo internacional. As classes de avaliação se subdividiriam em: elementos do empreendedorismo internacional, antecedentes do empreendedorismo internacional e resultados do empreendedorismo internacional. Segundo os autores o modelo se destacaria por ser plenamente adaptável tanto às empresas recém criadas, quanto as empresas já alicerçadas no mercado.

Figura 3 - Níveis de Análise Para Pesquisas em Empreendedorismo Internacional



Fonte: Keupp & Gassmann (2009)

Embora todos os modelos conceituais apresentados neste trabalho compartilhem do atributo comum de se mostrarem imparciais com relação a idade ou tamanho da

firma, constata-se ainda uma predominância da definição proposta por Oviatt e McDougall a mais de duas décadas (1994). O maior volume de pesquisa em empreendedorismo internacional ainda se restringe a análise do processo de internacionalização de pequenos e novos negócios, sendo grande a concentração de pesquisas no modelo de firmas INV ou nas *Bornglobals*.

De modo que ainda é fértil o campo e amplas as possibilidades para aqueles desejosos de desenvolver pesquisas voltadas para o perfil de empresas de grande porte e já consolidadas no mercado que se lançam no mercado internacional investidas de um comportamento empreendedor. Dimiatros e Jones (2005) assinalaram a necessidade de diversidade no campo teórico ao apontar as facetas do empreendedorismo internacional referentes as propriedades da organização, ao ambiente de negócios e ao mercado como carentes de consolidação.

2.3 – A PESQUISA BIBLIOMÉTRICA

Acredita-se que o termo “Bibliografia estatística” foi primeiramente empregado por E. Wyndham Hulme em 1922 durante uma série de palestras ministradas junto a Universidade de Cambridge, posteriormente estas apresentações foram transformadas em um livro intitulado: *Statistical bibliography in relation to the growth of modern civilization* (Hulme, 1923). Hulme utilizou o termo Bibliometria para descrever a iluminação dos processos científicos e tecnológicos mediante a contagem de documentos. Somente em 1944 o termo voltou a ser utilizado por Gosnell ao escrever: “Obsolescence of books in college libraries”, neste artigo o autor analisou as dificuldades enfrentadas pelas escolas para a manutenção de suas bibliotecas frente aos efeitos da obsolescência e decadência das coleções de livros. O termo foi utilizado novamente dezoito anos depois por Raising no artigo “Statistical bibliography in the health sciences”, no qual fez a seguinte declaração:

A bibliografia estatística pode ser definida como a montagem e interpretação de estatísticas relativas a livros e periódicos; Ela pode ser usada em uma variedade de situações para um número quase ilimitado de medições. Nos últimos quarenta anos, estatísticas bibliográficas foram coletadas e explicadas em vários campos da ciência para esses propósitos principais: demonstrar movimentos históricos, determinar o uso nacional ou universal de pesquisas em livros e periódicos, e verificar em muitas situações locais o uso geral de livros e revistas. (RAISING, 1962, p.450, Tradução nossa).⁵

⁵ “Statistical bibliography may be defined as the assembling and interpretation of statistics relating to books and periodicals; it may be used in a variety of situations for an almost unlimited number of

Pritchard declarou em 1969 que o uso do termo “*bibliografia estatística*” havia demonstrado ser profundamente insatisfatório, prova desta inaplicabilidade seria o fato de que no decorrer de quarenta e seis anos ele tivesse sido utilizado apenas quatro vezes. Frente a natureza desajeitada, pouco descritiva e confusa do termo, ele propôs no artigo: “Statistical Bibliography or Bibliometrics” a utilização do termo bibliometria em substituição da expressão “bibliografia estatística”, a sua pretensão era a de que:

“Se espera que termo Bibliometria seja usado explicitamente em todos os estudos que buscam quantificar os processos de comunicação escrita e rapidamente ganhe aceitação no campo da ciência da informação” (PRITCHARD, 1969, p.348, Tradução nossa).⁶

Deste modo podemos afirmar que a pesquisa bibliométrica tem como objetivo examinar a produção acadêmica de um determinado campo de estudos, mapeando as comunidades acadêmicas e apontando quais são as redes de pesquisa mais relevantes e quais são motivações que direcionam as suas pesquisas. Para este fim, a pesquisa bibliométrica proporciona a adoção de indicadores que possibilitam a identificação das principais instituições, dos autores mais produtivos, dos trabalhos mais citados e das redes de coautoria existentes (OKUBO, 1997).

No âmbito dos estudos bibliométricos, reitera-se a premissa comum de que o conhecimento científico tem natureza intrinsecamente cooperativa e cumulativa. De modo que o arcabouço teórico é gradualmente construído na medida em que pesquisas desenvolvidas apontam lacunas a ser preenchidas, as quais em um processo cíclico, na mesma proporção em que são preenchidas passam a identificar a existência de outras lacunas a serem investigadas no futuro.

Segundo recomendação feita por Torracco (2005), as revisões sistemáticas de literatura, termo que abrange as pesquisas bibliométricas, devem ser objetivamente claras aos expor para os seus leitores a sua razão de ser, tornando evidente a relevância do

measurements. Within the last forty years bibliographical statistics have been collected and explained in several fields of science for these main purposes: to demonstrate historical movements, to determine the national or universal research use of books and journals, and to ascertain in many local situations the general use of books and journals”.

⁶ *“it is to be hoped that this term BIBLIOMETRICS will be used explicitly in all studies which seek to quantify the processes of written communication and will quickly gain acceptance in the field of information science”.*

estudo. Visando o alcance deste objetivo, especial atenção deve ser dada ao modo de escrita e disposição das idéias no desenvolvimento de um dado artigo.

Além disso, a atenção ao estilo e tom da escrita aumentará a qualidade do trabalho do autor. A clareza da escrita está no mesmo nível de importância que a precisão na escrita acadêmica. Artigos de revisão de literatura integrativa devem ser escritos de forma simples e direta. Discussões longas devem ser evitadas. Os autores de revisões integrativas da literatura são encorajados a seguir o famoso ditado de Struck e White (1979), "omitir palavras desnecessárias" (TORRACO, 2016, p. 404, Tradução nossa).⁷

Em síntese, podemos assinalar que a relevância de um estudo em muitas ocasiões se manifesta ao proporcionar um entendimento mais aprofundado sobre um fenômeno, contexto ou quando se materializa na forma de contribuição para os debates em curso em uma delimitada área de estudos. Adicionalmente, o mérito de uma pesquisa bibliométrica decorre significativamente da sua aptidão para apresentar novas possibilidades de pesquisa bem como apreender possibilidades adicionais para a compreensão de um tema específico. Podemos considerar que:

O valor da revisão de literatura é aprimorado quando se investiga o futuro de um tópico ou campo. Além de identificar áreas para pesquisas futuras, as revisões integrativas da literatura fornecem um meio de investigar a prática futura de um tópico (TORRACO, 2016, p. 422-423, Tradução nossa).⁸

A pesquisa bibliométrica, historicamente reconhecida por analisar estatisticamente os atributos de publicações (palavras-chave, frequência de citações, autores, entre outros) deve sujeitar-se a pelo menos um dos padrões de análise de dados ou princípios de comportamento que regem o método, para que o rigor do estudo seja assegurado. No presente as leis da bibliometria mais utilizadas são, a saber: Lei de Zipf, Lei de Lotka, Lei de Brandford, entre outras.

⁷ *"In addition, attention to writing style and tone will enhance the quality of the author's work. Clarity of writing is at the same level of importance as accuracy in scholarly writing. Integrative literature review articles should be written simply and directly. Lengthy discussions should be avoided. Authors of integrative literature reviews are encouraged to follow Struck and White's (1979) famous dictum, "omit needless word"."*

⁸ *"The value of the literature review is enhanced when it probes the future of a topic or field. In addition to identifying areas for further research, integrative literature reviews provide a means to probe the future practice of a topic."*

Tabela 1 - Leis que regem os estudos bibliométricos

Leis	Medida	Critério	Objetivo principal
Lei de Bradford	Grau de atração do periódico	Reputação do periódico	Identificar os periódicos mais relevantes e que dão maior vazão a um tema em específico
Lei de Zipf	Frequência de palavras-chave	Lista ordenada de temas	Estimar os temas mais recorrentes relacionados a um campo de conhecimento
Lei de Lotka	Produtividade autor	Tamanho-frequência	Levantar o impacto da produção de um autor numa área de conhecimento

Fonte: Chueke e Amatucci (2015)

Segundo Rousseau (2000) a lei de Bradford ou lei da dispersão incide com a finalidade de mensurar o grau de relevância de artigos científicos sobre assuntos específicos publicados em conjuntos de periódicos especializados. Esta lei da bibliometria aponta para a existência de núcleos concentrados de periódicos que debatem temas particulares de modo mais intenso. Ainda Rousseau (2000), revela em seus estudos que na medida em que periódicos específicos publicam um número maior de artigo sobre assuntos particulares, eles adquirem preeminência naquela área do conhecimento, conquistando como decorrência disto uma maior relevância e um núcleo de estudos supostamente mais abalizado.

A lei Zipf segundo Guedes e Borschiver (2005) em síntese busca mensurar a frequência com que uma determinada palavra ou conjunto de palavras se repete ao longo de um texto, gerando com os dados obtidos uma lista ordenada com os termos específicos de um dado assunto ou área do conhecimento. A análise dos dados coletados e organizados possibilita ao pesquisador identificar quais são os tópicos mais recorrentes relacionados a determinado campo de estudos.

A lei de Lotka (1926) sugere que enquanto muitos pesquisadores colaboram com uma produção acadêmica reduzida, um número limitado de pesquisadores são os verdadeiros responsáveis por grande parte da produção acadêmica gerada em determinada área do conhecimento. De modo que a lei de Lotka acaba por determinar que o nível de produtividade de um campo de estudos está diretamente relacionado com o volume de publicações realizado por um número restrito de pesquisadores ao longo das suas carreiras. Seguindo o exemplo dos estudos de Lotka, Price (1976) no período de 1965 até 1971 desenvolveu uma série de estudos os quais permitiram concluir que 1/3 de toda a literatura produzida em uma área de estudos é desenvolvida por menos de

um 1/10 dos pesquisadores ativos. Uma consequência clara da lei de Lotka segundo Alvarado (2002) seria o fato de que cerca de 60% dos autores atuantes em um determinado campo de estudos acabam por produzir apenas um artigo no decorrer de toda a sua vida acadêmica.

Lotka (1926) estabeleceu os fundamentos da lei do quadrado inverso, afirmando que o número de autores que fazem n contribuições em um determinado campo científico é aproximadamente $1/n^2$ daqueles que fazem uma só contribuição e que a proporção daqueles que fazem uma única contribuição é de mais ou menos 60% (ALVARADO, 2002, p. 14).

As três leis da bibliometria resumidamente apresentadas neste referencial teórico, constituem o núcleo conceitual deste campo de estudos na atualidade.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo serão descritos o método e as técnicas de pesquisa empregados no estudo a fim de investigar a produção acadêmica nacional sobre empreendedorismo internacional do período de 2008 a 2018 nos periódicos acadêmicos nacionais com maior valor de impacto.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esse estudo possui natureza qualitativa com embasamento teórico-descritivo. Teórico por buscar compreender as principais teorias acadêmicas vigentes atualmente na área do empreendedorismo internacional e descritivo por procurar com o auxílio de métodos quantitativos descrever o estado presente da produção acadêmica nacional sobre o tema. A presente pesquisa não pretende ser conclusiva com relação às pesquisas sobre empreendedorismo internacional, se limitando a investigar e quantificar as publicações produzidas nos últimos dez anos relacionadas a este campo de estudos.

Segundo Araújo (2006), a pesquisa bibliométrica é uma técnica quantitativa de medição do grau de produção e propagação do conhecimento acadêmico gerado sobre determinado campo de estudos. A pesquisa bibliométrica está profundamente associada as ciências exatas por fazer uso intenso de técnicas estatística e matemáticas na construção de análises de aspectos específicos da literatura existente.

De acordo com Cunha et al (2008) os indicadores bibliométricos constituem alicerce essencial para avaliar o estado da ciência. Guedes e Borshiver (2005) apontam a bibliometria como ferramenta estatística útil para a gestão do conhecimento e da informação produzidos ao longo da história. Campos (2003) afirma que os indicadores bibliométricos são fundamentais para avaliar o progresso da pesquisa acadêmica e então direcionar os rumos a tomar no campo de estudos. Pesquisas desta natureza tem a expectativa de não somente realizar uma análise crítica e concisa do estoque de conhecimento gerado, mas, adicionalmente apontar novas direções e desafios para a área de estudos (LOW; MACMILLAN, 1988). No entanto, segundo Batistella (2008) a pesquisa bibliométrica tem como limitação a incapacidade de produzir conhecimentos científicos novos, se limitando a analisar e quantificar as publicações já produzidas.

3.2 – PROCEDIMENTOS

A Primeira etapa do processo de desenvolvimento da presente pesquisa foi construir um banco de dados com os artigos produzidos sobre “*empreendedorismo internacional*” no período de 2008 a 2018. Delimitamos o escopo a partir da produção acadêmica nacional classificada no sistema brasileiro de avaliação de periódicos dentro dos estratos: B2, B1, A2, A1.

Para identificar o fator de impacto dos periódicos científicos brasileiros, fizemos uso dos relatórios publicados anualmente pelo Journal of Citation Reports (JCR). Esta base de dados divulga as informações relativas a mais de 11 mil revistas científicas publicadas em todo o mundo, identificando quais são os periódicos mais relevantes existentes na atualidade. Com o auxílio desta ferramenta prosseguimos com a coleta dos artigos sobre empreendedorismo internacional junto as bancos de dados bibliográficos nacionais: Sciello, EnANPAD, CAPES , REGEPE e SPELL.

Nós restringimos o conteúdo da amostra a artigos de periódicos e da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração levando em conta seu grau de reputação para com os estudos publicados, omitindo: livros, teses e dissertações, posto que os artigos publicados em renomados periódicos possam ser abalizados como fontes validadas de conhecimento e derivações de trabalhos de estudos mais complexos (PODSAKOFF, MACKENZIE, BACHRACH, & PODSAKOFF, 2005).

Foi delimitado um horizonte temporal de 10 anos entre 2008 e 2018, período amplo o suficiente para apreender adequadamente a produção científica nacional sobre o tema. Não foram adotadas análises de conteúdo longitudinais. A seguir procedeu-se com a seleção e definição dos termos de pesquisa. Visando a triagem de artigos que refletissem com proximidade o estado atual da pesquisa acadêmica nacional sobre o empreendedorismo internacional, estabelecemos como critério de busca o termo :“empreendedorismo internacional” no título ou na palavra-chave (não foram consideradas variações da palavra). Com o intuito de evitar a sobreposição de publicações, realizamos a leitura exploratória dos resumo dos artigos identificados, dos autores e dos títulos dos trabalhos. A adoção deste método além de apurar o rigor do estudo, potencializa os retornos da pesquisa. Ao concluir esta etapa dos trabalhos foi possível reunir um número total de 21 artigos.

Uma vez em posse dos dados coletados, prosseguimos com a criação de categorias de análise em uma planilha Excel, onde as características de cada artigo foram agregadas em campos distintos da planilha. Foram criados os seguintes campos de observação: código do artigo, nome do artigo, sub-área do estudo, número de citações e porcentagem do número de citações. O levantamento destes dados nos permitiu desenvolver algumas informações que serão apresentadas no decorrer do presente texto.

4. RESULTADOS

Os resultados obtidos na presente pesquisa nos permitem elaborar um quadro inicial das condições atuais da produção acadêmica nacional de artigos que tratam sobre o empreendedorismo internacional. A partir dos dados coletados somos capazes de diagnosticar entre outras coisas: quais são os autores mais produtivos, quais os trabalhos mais citados, qual o crescimento registrado na última década na produção de artigos e quais são os sub-temas da área mais pesquisados.

Conforme podemos visualizar na tabela: 1 os artigos cuja área de pesquisa tratavam do tema “empreendedorismo internacional” quando comparados ao volume de publicações produzidas que correspondiam a área do “empreendedorismo” de uma forma geral, corresponderam a uma porcentagem do volume total de produções científicas produzidas no período de dez anos equivalente a 1% dos trabalhos acadêmicos gerados.

Tabela 2- Produção Nacional Sobre Empreendedorismo X Empreendedorismo Internacional

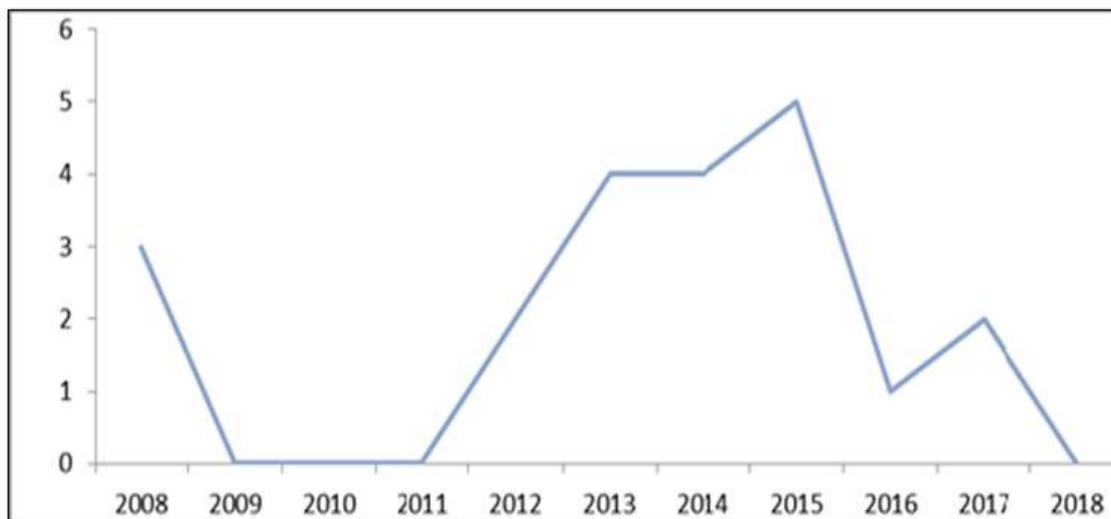
Anos	Número de Publicações Sobre Empreendedorismo	Número de Publicações Sobre Empreendedorismo Internacional
2008	72	3
2009	99	0
2010	142	0
2011	188	0
2012	223	2
2013	303	4
2014	317	4
2015	265	5
2016	233	1
2017	173	2
2018	62	0

Fonte: Dados da pesquisa

Após adotar os procedimentos obtivemos um retorno total de 21 artigos. Destacamos que não foram selecionados como entradas para esta pesquisa materiais não

classificados como artigos, de modo que documentos, notas editoriais, resenhas de livros e outros não foram incluídos na presente análise. Os artigos da amostra foram escritos por 21 autores, os quais fizeram uso de 818 referências diferentes.

Figura 4 - Evolução da Produção Acadêmica Nacional Sobre Empreendedorismo Internacional (2008 - 2018)



Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a evolução histórica apresentada, podemos verificar os indícios de uma tendência ascendente em meados de 2013, com auge em 2015 quando 5 artigos foram escritos, no entanto, este cenário se reverteu a partir deste mesmo ano, apresentando uma forte queda no período entre 2015 e 2016. Em 2017 pode-se observar um ligeiro aumento volume na geração de artigos sobre empreendedorismo internacional, entretanto, no ano corrente até o ano atual não foram registradas novas publicações que versassem sobre este tema. As flutuações mais recentes podem ter sido desencadeadas por alterações na política nacional de incentivos acadêmicos, como a redução de quase 1 Bilhão de reais no orçamento da CAPES⁹ (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) no período entre 2015 e 2017.

A tabela 2 relaciona os autores atuais mais produtivos por números de artigos publicados entre os 21 artigos contidos na amostra. Vale ressaltar que os três autores mais ativos na geração de artigos acadêmicos no cenário nacional costumam produzir os seus conteúdos em um regime de parceria.

⁹ SANTOS, F. [Presidente da CAPES fala do orçamento e dos principais desafios da pós-graduação](http://capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8471-presidente-da-capes-fala-do-orcamento-e-dos-principais-desafios-da-pos-graduacao), 2017. Disponível em: <http://capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8471-presidente-da-capes-fala-do-orcamento-e-dos-principais-desafios-da-pos-graduacao> Acesso em 12 abr. 2018.

Tabela 3- Autores Mais Prolíficos

Autor	Número de Artigos
Yákara Vasconcelos Pereira Leite	13
Walter Fernando Araújo de Moraes	13
Viviane Santos Salazar	3

Fonte: Dados da Pesquisa

Embora tenhamos identificado 17 autores proprietários de artigos na área de estudos do empreendedorismo internacional, a contribuição de todos os outros teóricos não listados na tabela acima se limitou a produção de um único artigo. Podemos verificar desta forma que na academia nacional os três autores identificados: Yákara Vasconcelos Pereira Leite, Walter Fernando Araújo de Moraes e Viviane Santos Salazar, são reconhecidamente os autores brasileiros de maior relevância nacional no desenvolvimento de estudos que tratam do empreendedorismo internacional, correspondendo a praticamente 60% de todo conteúdo gerado nesta área de pesquisa.

Para averiguação dos temas pesquisados, desenvolvimento e sistematização dos temas mais recorrentemente debatidos na academia, optamos por adotar a recomendação de Furre, Thomas e Goussevskaia (2008) e fazer uso das palavras-chave indicadas pelos próprios autores selecionados para descrever o conteúdo dos seus artigos, em seguida compilamos estes termos e os designamos sob áreas temáticas mais amplas. A tabela a seguir expõe quais são as sub-áreas do empreendedorismo internacional mais destacadas nos anos atuais.

Tabela 4 - Frequência percentual das sub-áreas do empreendedorismo internacional mais relevantes

Sub-área	Número Total de Artigos	Número Total de Citações	% das Citações nas Bases Nacionais Acadêmicas
Atitude em face ao risco	1	8	8,17%
Effectuation	2	3	3,16%
Estratégia e Empreendedorismo	7	27	27,57%
Estratégias e Métodos de pesquisa Quantitativos e Qualitativos	1	0	0,00%
Faces do Empreendedor Internacional	1	0	0,00%
Inovação	3	21	21,42%
Marketing Internacional	1	3	3,03%
Motivação	1	12	12,24%
Negócios Internacionais	1	5	5,10%
Oportunidades	1	2	2,04%
Redes de Relacionamento	1	17	17,34%
Teoria Adaptativa	1	0	0,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Avaliando os dados apresentados na Tabela.3, podemos constatar uma maior predominância das sub-áreas de Estratégia e Empreendedorismo, Inovação e Redes de Relacionamentos. No que tange a relevância do número de citações na sub-área de Inovação, a pesquisa sugere que uma participação mais significativa deste termo na geração de conteúdo acadêmico em anos recentes resulte do que nas palavras Schlemm (2006, p.9) seja uma relação de co-dependência entre a inovação e o empreendedorismo uma vez que estas prestam o suporte necessário para que o empreendedorismo encontre um ambiente adequado para o seu desenvolvimento, Schelemm reafirma isso ao dizer que “Os países que tem demonstrado maior competitividade global são também aqueles onde o empreendedorismo encontra solo fértil para germinar e prosperar mediante a inovação, a criação de novos mercados e a aplicação dos avanços tecnológicos no atendimento às crescentes necessidades sociais” (SCHLEMM. 2006, P.9).

Segundo White e McCain (1998) a análise de citações se refere ao trabalho de mensurar a frequência com que um mesmo trabalho é utilizado por outros autores. Assim sendo, podemos afirmar que um maior número de citações está diretamente relacionado com a medida de impacto de uma obra.

Frente a esta realidade a academia desenvolveu uma série de métricas diversas para avaliar o volume de contribuição de teóricos para os seus respectivos campos de estudo. Na prática, observa-se que estudiosos tendem a citar os trabalhos de seus colegas entre outras coisas para comparar resultados, para justificar posicionamentos teóricos adotados, para fundamentar os dados obtidos ou a metodologia adotada em determinada pesquisa.

Foi possível por intermédio da análise de citações verificar quais obras tiveram maior impacto no campo de estudos do empreendedorismo internacional na última década. Na tabela 4 apresentamos uma listagem das 5 obras mais citadas entre os 21 artigos que constituem a amostra selecionada.

Tabela 5: Trabalhos mais citados

Ranking	Autor	Citações Totais
1º	Oviatt & McDougall (2005)	32
2º	Johanson & Vahlne (2009)	22
3º	Zahara e George (2002)	17
4º	Dimitratos e Plakoyiannaki (2003)	15
5º	Berney, J. B. (1991)	14

Fonte: Dados da pesquisa

Figura no topo da tabela 4 o artigo elaborado por Oviatt e McDougall (2005) “*Towards a Theory of International New-ventures*”, no qual os autores afirmam que o fenômeno da inserção no comércio internacional de empreendedores se dá por intermédio de quatro elementos obrigatórios, os quais são: (1) formação organizacional mediante a internalização de algumas transações, (2) forte dependência de estrutura de governanças alternativas que possibilitem o acesso a recursos, (3) estabelecimento de vantagens em localidades estrangeiras, e (4) controle sobre o original. Os segundos colocados Johanson e Vahlne (2009) no artigo “*The Uppsala internationalization process model revisited: From liability of foreignness to liability of outsidership*”, defendem uma reformulação do modelo de Uppsala à luz das mudanças atuais nas práticas de negócios e nos avanços teóricos que tomaram espaço no cenário internacional depois da década de 70.

Estes trabalhos são seguidos pelos estudos de Zahara e George (2002) que discutem no seu trabalho: *“International Entrepreneurship: The Current Status of the Field and Future Research Agenda”*, a evolução histórica do papel dos novos empreendimentos internacionais buscando compreender os principais padrões de atividades inovadoras associadas com a internacionalização de empreendimentos bem sucedidos. Dimitratos e Plakoyiannaki (2003) dão prosseguimento a listagem ao acusar a inexistência de uma fundamentação teórica geral para o campo de estudos do empreendedorismo internacional, ao fazer isto os pesquisadores propõem abordar esta deficiência do tema por explorar o conceito de empreendedorismo internacional mediante a cultura organizacional na qual esta inserida. Por fim, Barney, J. B (1991) objetiva por intermédio do seu livro *“Gaining and Sustaining Competitive”*, fornecer a estrutura integrativa indispensável para que se possa compreender o campo da gestão estratégica. É notável o fato de que grande parte das publicações de grande relevância na atualidade tenham sido produzidas no período que abrange a última década, isso denota o aspecto contemporâneo deste campo de estudos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou melhor compreender o arsenal de conhecimento acadêmico desenvolvido sobre a temática do empreendedorismo internacional no contexto brasileiro.

Metodologicamente desenvolvemos um estudo bibliométrico nos periódicos acadêmicos nacionais de maior impacto, analisando uma amostra de artigos publicados ao longo dos últimos dez anos, indo de 2008 até 2018. O exame desenvolvido nos permitiu assinalar quais autores foram mais produtivos, quais trabalhos tiveram maior impacto e quais artigos foram mais citados.

No decorrer da presente pesquisa nos foi possível localizar um volume total de 21 artigos relacionados diretamente a área de pesquisa nos últimos dez anos, tais resultados indicam que ainda são poucos os trabalhos que exploram o tema do empreendedorismo internacional na atualidade. Entretanto, o volume reduzido de artigos localizados nos permitiu construir uma análise mais detalhada dos aspectos bibliométricos da amostra.

Adicionalmente, fomos capazes de constatar a manifestação dos critérios da “lei de Lotka” segundo a qual a maior parte da geração de conteúdo científico é produzida por um número pequeno de autores. No campo de estudos da Administração Internacional foi possível averiguar que aproximadamente 60% da produção nacional sobre empreendedorismo internacional tiveram a autoria conjunta de Yákara Vasconcelos Pereira e Walter Fernando Araújo de Moraes.

Destacamos como limitação dos estudos correntes em empreendedorismo internacional, o fato de que a maior parte dos estudos acadêmicos gerados até então concentram-se em áreas demasiadamente limitadas não alcançando a pluralidade desejada, como pudemos averiguar a maior parte dos artigos publicados está presente nas áreas de “Inovação” e “Estratégia”, com percentuais mínimos de produção acadêmica em temas relevantes como a sub-área que analisa os aspectos motivacionais que compelem o empreendedor a expandir a sua esfera de atuação para o cenário internacional, ou a teoria da *Effectuation*, segundo a qual a lógica empreendedora deve

ser completamente repensada na proporção em que o objetivo é se cocriar o futuro e não tentar prevê-lo.

Complementarmente, frisamos como carência do presente ensaio o reduzido tamanho da amostra de artigos coletados para análise, o que se justifica pelo fato de o volume da produção científica na área do empreendedorismo internacional ser pequeno. Como sugestão para estudos futuros, recomendamos a adoção de revisões integrativas uma vez que é possível ler essa quantidade de artigos na sua integralidade. Em virtude do tamanho reduzido da amostra, será possível percrustar com um grau de detalhamento maior os conteúdos textuais dos artigos reunidos. Uma sugestão para estudos futuros seria estender a pesquisa para outros tipos de documentos tais como teses e dissertações, e analisar outras bases científicas nacionais com maior volume de dados cadastrados, tais medidas podem prover futuras pesquisas com uma perspectiva mais ampla da área de estudos.

A utilização de ferramentas de referência pessoais voltadas para a sistematização, armazenamento e recuperação da literatura existente como o Refman ou o EndNote, possivelmente provarão ser ferramentas auxiliaadoras de grande valia em futuros trabalhos de pesquisa bibliométrica. De modo similar, existe a expectativa de retornos positivos uma vez que métodos mistos de compilação de dados sejam adotados.

Esses resultados evidenciam o fato de que ainda existe um importante espaço para o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema do empreendedorismo internacional, estudos desta natureza são de grande relevância na medida em que podem ser de grande proveito para acadêmicos pouco familiarizados com esta corrente de estudos. Uma concisa sistematização das principais referências da área e dos avanços já realizados nos estudos do empreendedorismo internacional, poderão ser de grande auxílio na incumbência de dar prosseguimento a agenda de pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ALVARADO, R. U.; **A Lei de Lotka na bibliometria brasileira**. Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 2, p. 14-20, 2002.
- ARAÚJO, L., C.; **G.de Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2006.
- ASPELUND, A., MOEN, O.; **Small international firms: Typology, performance and implications Management**. International Review, v. 45, p. 37-57, 2005.
- AUTIO, E., SAPIENZA, H. J., ALMEIDA, J. G.; **Effects of age at entry, knowledge intensity, and imitability on international growth**. Academy of Management Journal, v. 43, p. 909-924, 2000.
- BARNEY, J. B.; **Firm resources and sustained competitive advantage**. Journal of Management, v. 17, p. 99–120, 1991.
- BARROSO, J. R.; **Questões e reflexões sobre o empreendedor**. NICE Jornal. v. 4, n. 1, 2008. Disponível em:< [http://www.unisa.br/cbel/artigos04/08_joao_barroso .pdf](http://www.unisa.br/cbel/artigos04/08_joao_barroso.pdf) > . Acesso em: 29 jun. 2018.
- BATISTELLA, F. D.; **Contrastando as produções da Revista Contabilidade & Finanças (Fea-Usp) e Revista Base (Unisinos)**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. 1 CD-ROM.
- BELL, J., MCNAUGHTON, R., YOUNG, S.; **Born-again global' firms: An extension to the 'born global' phenomenon**. Journal of International Management. vol. 7, n 3, p. 173-189, 2001.
- BRAZEAL, D.V., HERBERT, T.T.; **The Genesis of entrepreneurship', Entrepreneurship: Theory & Practice**. v. 23, n.. 3, p.29–45, 1999.
- CAMPOS, M. S. **A Empresa como vocação: O SEBRAE e o empreendedorismo na cultura da informalidade como problema público**. 2003. Tese (Doutorado em Sociologia). Curso de Pós Graduação em Sociologia e Ciência Política, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, IUPERWUCAM, Rio de Janeiro, RJ.
- CHUEKE, G. V., AMATUCCI, M.; **O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum**. Revista Eletrônica de Negócios Internacionais. v.10, n. 2, p.1-5, 2015.
- COOPER, H.; **Synthesizing research: A guide for literature reviews**. 3rd ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 1998.
- COVIELLO, N. E., MCAULEY, A.; **Internationalization and the smaller firm: A review of contemporary empirical research**. Management International Review, v.39, p. 223-256. 1999.

COVIELLO, N., MUNRO, H.; **Network Relationships and the internationalization process of small software firms**. *International Business Review*, v. 6, n. 2, p.1-26, 1997.

CUNHA, S. A. A. B.; BRAGA FILHO, H.; ARAÚJO, E. A.; ARAÚJO, A. C. **Empreendedorismo ou roleta russa?** In: IX Encontro de Pesquisadores do UniFACEF. Franca-SP, 2008.

DIMITRATOS, P., PLAKOYIANNAKI, E.; **Theoretical foundations of international entrepreneurial culture**. *Journal of International entrepreneurship*, 187-215, 2003.

DORNELAS, J. C. A.; **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

DRUCKER, P. F.; **Inovação e espírito empreendedor - entrepreneurship: práticas e princípios**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

ECKHARDT, J. T., SHANE, S. A.; **Opportunities and Entrepreneurship**. *Journal of Management*, v. 29, p. 333-349, 2003.

FURRER O., THOMAS H., GOUSSEVSKAIA A.; **The Structure and Evolution of the Strategic Management Field: A Content Analysis of 26 Years of Strategic Management Research**. *International Journal of Management Reviews*, v. 10, n. 1, p. 1-25, 2008.

Garvis, D. M. **International corporate entrepreneurship and firm performance: The moderating effect of international hostility**. *Journal of Business Venturing*, v. 15, p. 469-492, 2000.

GERINGER, J. M., HEBERT, L.; **Measuring Performance of International Joint Ventures**. *Journal of International Business Studies*, v. 22, p. 249-263, 1991.

GOSNELL, C. F.; **Obsolescence of books in college libraries**. *Coll. Res. Libs.* V. 5, p. 115-25, 1944.

GUEDES, V. L. S., BORSCHIVER, S.; **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. Anais..., Salvador, 2005. p. 1-18.

HEMAIS, C. A., HILAL, A.; **O processo de internacionalização na ótica da escola nórdica: evidências empíricas em empresas brasileiras**. *Rev. adm. contemporânea*. v.7, n.1, p.109-124, 2003.

HISRICH, R. D.; **The woman entrepreneur: characteristics, skills, problems and prescriptions for success**. In: SEXTON, D. L., SMILOR, R. W. (Eds.). *The art and science of entrepreneurship*. Ballinger, 1986.

HITT, M. A., IRELAND, R. D., CAMP, S. M., SEXTON, D. L.; **Strategic Entrepreneurship: Entrepreneurial Strategies For Wealth Creation**. Strategic Management Journal. n. 22, p. 479 – 491, 2000.

HULME, E. W.; **Statistical bibliography in relation to the growth of modern civilization**. London, 1923.

IRELAND, R. D., VAHLNE, J. W.; **Strategic Entrepreneurship: Creating Competitive Advantage Through Streams of Innovation**. Business Horizons. v. 50, p. 49-59, 2007.

JOHANSON, J., VAHLNE, J. E.; **The internationalization process of the firm: A model of knowledge development and increasing foreign market commitments**. Journal of International Business Studies, v. 8, p. 23–32, 1977.

JONES, M. V., COVIELLO, N., TANG, Y. K.; **International Entrepreneurship research (1989–2009): A domain ontology and thematic analysis**. Journal of Business Venturing, v. 26, n. 6, p. 632-659, 2011.

JONES, C., MUNRO, C.; **Organization Theory, 1985–2005**. The Sociological Review. v. 42. p. 115- 123. 2007

JONES, M., COVIELLO, N.; **Internationalisation: Conceptualising an Entrepreneurial Process of Behaviour in Time**. Journal of International Business Studies. v. 36, p. 284-303, 2005.

JUNIOR, S. M., SOUZA, M. T. S., PALMISANO, A., CAMPANÁRIO, M. A., PARISOTTO, I. R. S.; **Análise de Viabilidade de Utilizar as Leis da Bibliometria em Diferentes Bases de Pesquisa**. XXXVIII Encontro da ANPAD, 2014, Rio de Janeiro, p. 1-16.

KEUPP, M. M., GASSMAN, O.; **The Past and the Future of International Entrepreneurship: A Review and Suggestions for Developing the Field**. Journal of Management, v: 39, p. 300 – 633, 2009.

KOVACS, E. P., MORAES, W. F. A., OLIVEIRA, B. R. B.; **Características da localização no processo de internacionalização de empresas**. Revista de Administração de Empresas, v. 51, n. 4, p. 320-335, 2011.

LOTKA, A. J.; **The frequency distribution of scientific productivity**. Journal of the Washington Academy of Sciences, v. 16, n. 12, p. 317-323, 1926.

LOW, M. B., MACMILLAN, I. C.; **Entrepreneurship: Past Research and Future Challenges**. Journal of Management, v. 14, p. 139-161, 1988.

MATHEWS, J. A.; ZANDER, I.; **The international entrepreneurial dynamics of accelerated internationalization**. Journal of International Business Studies, v. 38, n.3, p. 387-403, 2007.

MCCLELLAND, D. C.; **The achievement motive in economic growth**. In: KILBY, Peter. (Ed.) *Entrepreneurship and economic development*. New York: The Free Press, 1971b, p. 109-122. 1971.

MCDOUGALL, P.P; **International versus domestic entrepreneurship: New venture strategic behavior and industry structure**. *Journal of Business Venturing*, v. 4, p. 387-399, 1989.

MCDOUGALL, P. P.; OVIATT, B. M.; **International entrepreneurship: The intersection of two research paths**. *Academy of Management Journal*, v. 43, p. 902-906, 2000.

MUDAMBI, R., ZAHARA, S. A.; **The survival of international new ventures**. *Journal of International Business Studies*, v. 38, p. 333-352, 2007.

MTIGWE, B.; **Theoretical milestones in international business: The journey to international entrepreneurship theory**. *Journal of International Entrepreneurship*. v. 4, n. 1, p 5–25, 2006.

OKUBO, Y.; **Bibliometric Indicators and Analysis of Research Systems: Methods and Examples**, OECD Science, Technology and Industry Working Papers, 1997.

OVIATT, B. M., MCDOUGALL, P. P.; **Defining international entrepreneurship and modeling the speed of internationalization**. *Entrepreneurship: Theory and Practice*, v. 29, p. 537-553, 2005.

OVIATT, B. M., MCDOUGALL, P. P.; **Toward a theory of international new ventures**. *Journal of International Business Studies*, v. 25, p. 45-64, 1994

PODSAKOFF, P. M., MACKENZIE, S. B., BACHRACH, D. G., PODSAKOFF, N. P.; **The influence of management journals in the 1980s and 1990s**. *Strategic Management Journal*, v.26, n. 5, 2005.

PRICE, D. S.; **O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

PRITCHARD, A.; **Statistical bibliography or bibliometric?**. *Journal of Documentation*, v.25, n. 4, p. 348-349, 1969.

RAY, S., CARDOZO, R.; **Sensitivity and creativity in entrepreneurial opportunity recognition: a framework for empirical investigation**. Presented at the Sixth Global Entrepreneurship Research Conference, Imperial College, London, 1996.

RAISIG, L. M.; **Statistical bibliography in the health sciences**. *Bull. Med. Lib. Assoc.*, v. 50, p. 450–61, 1962.

RIBEIRO, H. C. M.; **Corporate governance versus corporate governance: an international review: uma análise comparativa da produção acadêmica do tema governança corporativa**. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 11, n. 23, p. 95-116, 2014.

ROBERTS, E. B.; **Entrepreneurs in High Technology: Lessons from MIT and Beyond.** Nova York, Oxford University Press, 1991.

ROUSSEAU, B.; ROUSSEAU, R. **Percolation as a model for informetric distributions: fragment size distribution characterized by Bradford curves.** Scientometrics, v. 47, p. 195- 206, 2000.

SCHLEMM, M. M.; **Empreendedorismo no Brasil:** 2006. Curitiba: IBQP, 2007.

SCHWEIZER, R., VAHLNE, J. E., JOHANSON, J.; **Internationalization as an entrepreneurial process.** Journal of International Entrepreneurship, v. 8, p. 343-370, 2010.

SCHUMPETER, J.; **O Fenômeno Fundamental do Desenvolvimento Econômico.** In A Teoria do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1985.

SOUZA, E. C. L., LOPEZ, G. S., BORNIA, A. C., ALVES, L. R. R.; **Atitude empreendedora: validação de um instrumento de medida com base no modelo de resposta gradual da teoria da resposta ao item.** Revista de Administração Mackenzie, v. 14, p. 230-251, 2013.

STEVENSON, H. H., GUMPERT, D. E.; **The heart of entrepreneurship.** Harvard Business Review, v. 64, p. 85-94, 1985.

TORRACO, R.; **Writing Integrative Literature Reviews: guidelines and examples.** Human Resource Development Review, v. 4, p. 356, 2005.

TORRACO, R. , **Writing Integrative Literature Reviews: Using the Past and Present to Explore the Future.** Human Resource Development Review, v. 15, p.404, 2016.

WHITE, H. D., MCCAIN, K. W.; **Visualizing a discipline: An author co-citation analysis of information science, 1972–1995.** Journal of the American Society for Information Science. v. 49, n. 4, 1998.

ZAHARA, S. A.; **International expansion of U.S. manufacturing family businesses: The effect of ownership and involvement.** Journal of Business Venturing, v. 18, p. 495-512, 2003.